



ser  
jovem  
ser  
trabalhador

incertezas desafios respostas

**XVIII CONGRESSO INTERNACIONAL**  
FORMAÇÃO PARA O TRABALHO - NORTE DE PORTUGAL/GALIZA  
**20 - 21 OUTUBRO 2016**  
CENTRO DE CONGRESSOS DO CASTELO DE SANTIAGO DA BARRA  
VIANA DO CASTELO



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL  
DELEGAÇÃO REGIONAL DO NORTE

Ser Jovem, Ser Trabalhador:  
Incertezas, Desafios, Respostas

---

A importância da Educação, da Formação e do Emprego dos Jovens na  
Construção dos Projetos Pessoais  
e no Desenvolvimento Social e Humano.

---

**XVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO PARA O TRABALHO**

**NORTE DE PORTUGAL-GALIZA**

**20 e 21 de Outubro de 2016**

**EDIÇÃO**

Instituto do Emprego e Formação Profissional  
Delegação Regional do Norte

**Título**

SER JOVEM, SER TRABALHADOR:  
INCERTEZAS, DESAFIOS, RESPOSTAS

**Direcção Editorial**

Celina Geraldes

**Coordenação Editorial**

Silvia Vieira, José Manuel Castro

**Data da Edição**

Setembro 2017

**Tiragem**

60 exemplares

**Depósito Legal**

231160/05

**ISBN**

978-989-638-073-1

# Índice

<b>Índice</b> .....	3
<b>Prefácio</b> – Apresentação do Congresso .....	7
<b>António Leite</b> .....	9
Delegado Regional do Norte do Instituto do Emprego e Formação Profissional	
<b>Margarita Valcarce Fernández e António Rial Sánchez</b> .....	11
Universidade de Santiago de Compostela	
<b>I PARTE – SER JOVEM, SER TRABALHADOR: INCERTEZAS, DESAFIOS, RESPOSTAS</b> .....	13
<b>Capítulo I - JOVEM E TRABALHADOR: SER OU NÃO SER?</b> .....	15
<b>Jovem e Trabalhador: Ser ou Não Ser</b> .....	17
António Vara Coomonte (Universidade de Santiago de Compostela)	
<b>Capítulo II - SER JOVEM E TRABALHADOR. DESAFIANTES INCERTEZAS: A AÇÃO LOCAL NO LOCAL DE AÇÃO!</b> .....	21
<b>Emprego Jovem: Perceções, Sinergias e Intervenções Locais</b> .....	23
Filipa Viana (Gabinete de Atendimento à Família)	
<b>Ser Jovem e Trabalhador</b> .....	29
Teresa Ventin (Rede de Cooperação Eures Transfronteiriço Galiza – Norte de Portugal)	
<b>Capítulo III - FORMAÇÃO E EMPREGO DE JOVENS: PRÁTICAS, POLÍTICAS, PRÁTICAS POLÍTICAS E POLÍTICAS PRÁTICAS</b> .....	35
<b>Contexto do Mercado Laboral em Galiza</b> .....	37
Montserrat Prado (Deputada no Parlamento da Galiza/Bloco Nacionalista Galego)	
<b>Capítulo IV - PROJETOS DE FUTURO(S): INOVAÇÃO VERSUS INVENÇÃO</b> .....	41
<b>Do Tecido Industrial às Boas Práticas na Formação – Inovação na Organização do trabalho na Escola</b> .....	43
Manuel Miranda e Jorge Sotto Maior Braga (Escola Profissional do Alto Minho Interior)	
<b>Como a Universidade do Porto trabalha a Promoção do Emprego</b> .....	55
Manuel Fontes de Carvalho (Universidade do Porto/FINDE.U)	
<b>Capítulo V - PONTES ENTRE AS MARGENS DOS SISTEMAS DE EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO E O EMPREGO/TRABALHO DE JOVENS.</b> .....	57
<b>A Rede Galega de Viveiros de Empresas em centros Educativos</b> .....	59
Maria Eugénia Pérez Fernández (Junta da Galiza: Formação Profissional Dual, Via direta ao emprego)	
<b>Capítulo VI - CONTEXTOS DE TRABALHO, LUGARES DE APRENDIZAGEM DE JOVENS.</b> .....	65
<b>Contextos de Trabalho, Lugares de Aprendizagem de Jovens.</b> .....	67
José Oreiro Pérez (Addeco/Galiza)	
<b>Capítulo VII – CONTRA TODAS AS PROBABILIDADES- A PROMOÇÃO DO SUCESSO EM CONTEXTOS DESFAVORECIDOS.</b> .....	69
<b>Contra todas as Probabilidades – A Promoção do Sucesso em Contextos Educativos</b> .....	71
Maria do Céu Gomes e Joana Costa (Associação para a Educação de Segunda Oportunidade/Matosinhos)	
<b>Capítulo VIII – O NÃO FORMAL CONTA? O VALOR DAS APRENDIZAGENS INFORMAIS</b> .....	77
<b>Educação Permanente e Cidadania: Apender a Apender</b> .....	79
Alfredo Ferreira (Engenho e Obra)	

<b>II PARTE – COMUNICAÇÕES</b> .....	83
<b>Capítulo I – SER JOVEM, SER TRABALHADOR: FORMAÇÃO QUALIFICANTE DE NÍVEL SECUNDÁRIO – PORTOS OU PONTES?</b> .....	85
<b>A Formação do Jovem por meio dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no Instituto Federal de Goiás</b> .....	87
Larissa Goulart Rodrigues Cardoso, António Rial Sánchez, Elena Fernandez Rey	
<b>Satisfacción del Alumnado en la Formación Profesional Básica: Un Estudio de Caso</b> .....	95
M-Carmen Sarceda-Gorgoso, Diego Vásquez Ramos	
<b>Aportaciones de las Empresas de Inserción a la Inclusión Sociolaboral de Jóvenes en Situación de Exclusión</b> .....	107
Igone Aróstegui Barandica, Natxo Martínez Rueda, Javier Galarreta Lasa	
<b>A Importância da Formação Alinhada com as Necessidades Reais do Mercado de Trabalho</b> .....	113
Paulo Peixoto, Teresa Carvalho	
<b>Una Inquietud de Décadas: El Empleo Juvenil</b> .....	123
Nuria Rebollo Quintela y Jesús Miguel Muñoz Cantero	
<b>A Relación Coa Empresa do Alumnado de Formación Profesional: A Formación en Centros de Trabajo</b> .....	127
María del Rosario Castro González, María Julia Diz López, Margarita Valcarce Fernández	
<b>Inserción Laboral e Satisfacción ao Emprego: a Perspectiva do Alumnado e dos Titulados/as en Formación Profesional</b> .....	133
Laura Rego Agraso, Eva M. Barreira Cerqueiras	
<b>Factores que Inflúen na Elección de Centro no Proceso de Transición Educativa da ESO á FP: Percepcións do Alumnado</b> .....	143
Ana Parada Gañete, Denébola Álvarez Seoane	
<b>La formación en liderazgo en las alumnas de TCAE 1en el IES Lamas de Abade: Realidad y perspectivas profesionales</b> .....	149
Beatriz García Antelo, María del Rosario Castro González	
<b>Expectativas do Alumnado de Formación Profesional sobre a súa Formación e a Futura Inserción Laboral: Familia Profesional Agraria</b> .....	157
Mª del Carmen Santos-González, Roberto Quintairós-Rodríguez	
<b>Construcion dun Cuestionàrio para Coñecer as Percepcións do Alumnado sobre Transito da ESO à Formación Profesional</b> .....	165
María Digna López Fernández, Raquel Mariño Fernández	
<b>Capítulo II – SER JOVEM, SER TRABALHADOR: FORMAÇÃO SUPERIOR – PONTES E PORTOS</b> .....	171
<b>Expectativas y Creencias de Universitarios ante su Proceso de Inserción Sociolaboral</b> .....	173
Cristina González Lorente, Mirian Martínez Juárez, Pilar Martínez Clares	
<b>Adquisición de Competencias Transversales por los Estudiantes de Grado de la Facultad de Ciencias de la Educación</b> .....	181
Cristina Ceinos Sanz, Miguel Anxo Nogueira Pérez	
<b>O vínculo Universidade - Empresa Através das Prácticas Profesionais</b> .....	189
Denébola Álvarez Seoane e Ana Parada Gañete	
<b>Impacto del Aprendizaje-Servicio en el Desarrollo de Competencias Genéricas en Educación Superior</b> .....	201
Ígor Mella Núñez, Alexandre Sotelino Losada, Cristina Varela Portela	
<b>La Transición al Empleo de los Jóvenes de la UNED Pontevedra</b> .....	211
María Luisa Rodicio-García, Cristina de Dios Viñas, Natalia Abalde Amoedo	
<b>Do Ensino Superior para o Mercado de Trabalho</b> .....	219
Isabel Ardions	
<b>Capital Cultural y Rendimiento Académico: Participación del Alumnado en la Configuración de la Jerarquía Escolar</b> .....	225
Gabriela Míguez Salina, Leticia López Castro, Jéssica Núñez García	
<b>Transições no Ensino Superior: Relações com Stress Percebido e Ajustamento Académico</b> .....	233
Maria do Céu Taveira, Rita Martins, Íris M. Oliveira, Cátia Marques, Filipa Silva	

Rendimiento Académico y Cyberbullying: Nefastas Consecuencias para la Empleabilidad.....	239
Letícia López Castro, Gabriela Míguez Salina, Diana Priegue Caamaño	
<b>Capítulo III – ORIENTAÇÃO: PROCESSOS, PROFISSIONAIS, MODELOS E METODOLOGIAS.....</b>	<b>243</b>
<b>IEFP Informação .....</b>	<b>245</b>
Emília Moreira, Marco Bento, Sónia Coelho	
Percepção dos Orientadores Europeos sobre o Emprego dos Recursos Tecnolóxicos no Desenvolvimento de Accions de Mobilidade Internacional coa Mocidade .....	251
Cristina Ceinos Sanz, Miguel Anxo Nogueira Pérez	
Análise de Materiais Didáticos para a Inserción Laboral Elaborados no Âmbito Local .....	257
Denébola Álvarez Seoane, Ana Parada Gañete	
Dissertações de Doutoramento sobre Desenvolvimento de Carreira dos Jovens: Contributos para Investigação e Prática .....	265
Bruna Rodrigues, Sílvia Cordeiro, Ana Daniela Silva, Cristina Costa Lobo, Maria do Céu Taveira, Íris Oliveira, Cátia Marques	
El Desarrollo de la Creatividad en Estudiantes de Educación Primaria: Relaciones con la Empleabilidad en la Etapa Joven .....	271
María del Pilar Gonzalez Fontao, Margarita Valcarce Fernandez	
<b>Capítulo IV – SER JOVEM: APRENDIZAGENS/COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS/EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL/CERTIFICAÇÃO.....</b>	<b>285</b>
Relevancia de Alguas Competecias Transversales Iterpersonales e la Empleabilidad.....	287
Mª del Carmen Gutiérrez Moar, Silvana Longueira Matos	
Coaching Educativo como Estrategia Metodológica para la Autoeficacia en Estudiantes de Secundaria .....	295
Marta Virgós Sánchez, María del Henar Pérez Herrero, Joaquín Burguera Condon	
La Educación no Formal como Desafío: Oportunidades en el Desarrollo Personal y Profesional de la Juventud .....	303
Ana Vázquez Rodríguez, Jesús García Álvarez, Ígor Mella Núñez	
Novas Formas de Traballo e Emprego: Cambios na Formación?.....	311
Eva M. Barreira Cerqueiras, Laura Rego Agraso, Margarita Valcárce Fernández, Yaiza Fernández Abal	
Impacto de los Programas Integrados para el Empleo en los/las Participantes .....	317
Margarita Valcarce Fernández, Yaiza Fernández Abal	
Saber Comunicar em Público – Soft Skill Essencial aos RH num Mundo Global .....	327
Zita Romero Gonçalves	
Ser Jovem, Ser Trabalhador: Incertezas, Desafios e Respostas .....	331
Celestina Silva	
Irreverência... Talvez? .....	337
Isabel Maria Rodrigues Gonçalves	
Diseño y Desarrollo de un Proyecto Emprendedor de Economía Social en Formación .....	339
Antonio Fabregat Pitarch, Isabel Maria Gallardo Fernández	
A Xuventude, Protagonista do seu Proceso de Incorporación ao Mundo do Traballo. Análise de Proxectos Europeos .....	345
Elena Fernández Rey, Rebeca García Murias, Mª Blanca Garea Gestal	
Vias para Adquisición de Certificados de Profesionalidade.....	353
Marina Mata Rivas, Olaya Queiruga Santamaria	
Desenvolvimento do Talento, Emprego e Calidade de Vida: O Papel da RSC .....	357
Olaya Queiruga Santamaria, Marina Mata Rivas	
The M.O.D.E.L Profile: Proposing a Teacher's Profile for Formal Curricular Units Promoting Transferable Skills in Higher Education .....	365
Patrícia Araújo, Rosina Fernandes	
Comportamento de Jovens Consumidores: Orientações para a Educação Social na Promoção do Consumo Frugal, Ético e Sustentável .....	373
Rosina Fernandes, Patrícia Araújo, Emília Martins, Francisco Mendes, Cátia Magalhães	

Conocimiento y Uso de Técnicas Cualitativas y Cuantitativas para la Recogida de Información por Parte del Alumnado de Educación Social de la Universidad de Santiago de Compostela.....	379
Paula Outón Oviedo, Miguel Anxo Nogueira Pérez	
Los Conocimientos y las Concepciones Erróneas de los Futuros Pedagogos Sobre el Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad (TDAH).....	389
Paula Outón Oviedo	
<b>Cultura Emprendedora Basada en Valores Éticos y Sociales .....</b>	<b>397</b>
Antonio Fabregat Pitarch, Isabel Maria Gallardo Fernández	
<b>III PARTE – APRESENTAÇÕES (POWER POINTS).....</b>	<b>403</b>
<b>Contextos de Trabalho, Lugares de Aprendizagem de Jovens .....</b>	<b>405</b>
Paula Arriscado e Luís Caseiro (Grupo Salvador Caetano)	
<b>O programa de Garantía Xuvenil en Galicia .....</b>	<b>421</b>
Juan José Lirón Lago (Secretaria Geral de Emprego da Junta da Galiza)	
<b>Plan Eduemprende. Programa Emprende: A Rede de viveiros de empresa en centros educativos .....</b>	<b>463</b>
Maria Teresa Moya Fernández (Empreendimento e Programas Europeus na Formação Profissional da Junta da Galiza)	
<b>ANEXOS .....</b>	<b>495</b>
<b>Anexo I – Comissão de Honra .....</b>	<b>497</b>
<b>Anexo II – Comissão Científica.....</b>	<b>501</b>
<b>Anexo III – Comissão Organizadora.....</b>	<b>505</b>
<b>Anexo IV – Programa.....</b>	<b>509</b>

## CAPÍTULO IV

SER JOVEM: APRENDIZAGENS E COMPETÊNCIAS  
TRANSVERSAIS/EDUCAÇÃO  
NÃO-FORMAL/CERTIFICAÇÃO

 **Antonio Fabregat Pitarch**  
Escuelas de Artesanos de  
Valencia  
antoniofabregat@  
escuelasdeartesanos.com

**Isabel Maria Gallardo  
Fernández**  
Universitat de València  
Isabel.Gallardo@uv.es

# Cultura emprendedora basada en valores éticos y sociales

## RESUMEN

El contenido de este Póster presenta la experiencia llevada a cabo en el contexto de las Escuelas de Artesanos de Valencia en el Ciclo Formativo de Grado Medio de "Instalaciones Eléctricas y Automáticas", asignatura de Empresa e Iniciativa Emprendedora. Con esta experiencia pretendemos: analizar las actitudes necesarias para tener éxito en la actividad emprendedora; Conocer qué es la cultura corporativa y qué elementos la componen; Identificar qué es la responsabilidad social corporativa y sus principales indicadores; Aprender cómo se elabora un balance social valorando la importancia de una adecuada imagen corporativa. Desde el desarrollo de esta experiencia, nuestros alumnos tienen la oportunidad de trabajar los conceptos de ética y responsabilidad social de las empresas en situaciones dialógicas y reflexivas. Asumimos la complejidad de la práctica educativa y optamos por un planteamiento de escuela inclusiva que permite ofertar una educación de calidad para todo el alumnado.

**Palabras clave:** Cultura emprendedora, Formación Profesional, Valores

## ABSTRACT

This paper presents the experience carried out in the context of schools Craftsmen of Valencia in the training cycle intermediate level of "electrical and control installation" subject Enterprise and Entrepreneurship. With this experience we aim: to analyze the attitudes necessary to succeed in entrepreneurial activity; Knowing what the corporate culture and what elements compose; Identify what is corporate social responsibility and its main indicators; You learn how a social balance is made by assessing the importance of proper corporate image. In this experience, our students have the opportunity to work the concepts of ethics and social responsibility of companies from dialogic and reflexive situations. We assume the complexity of educational practice and opted for an approach enabling inclusive school offering quality education for all students

**KEY WORDS:** Entrepreneurial culture, Vocational Training, Values

## 1. DESARROLLO DE LA EXPERIENCIA

Desde nuestra intervención docente asumimos la complejidad de la práctica educativa y optamos por un planteamiento de escuela inclusiva que permite ofertar una educación de calidad para todo el alumnado (López Melero, 2004).

Según el Real Decreto 177/2008, de 8 de febrero, por el que se establece el título de Técnico en Instalaciones Eléctricas y Automáticas, entre las competencias profesionales, personales y sociales de este título en su art. 5 apartado m) explicita que los alumnos han de integrarse en la organización de la empresa colaborando en la consecución de los objetivos y participando activamente en el grupo de trabajo con actitud respetuosa y tolerante. Además, en el apartado s) específica: participar de forma activa en la vida económica, social y cultural, con una actitud crítica y responsable.

Para dar respuesta a estas exigencias, nos planteamos trabajar con el alumnado los siguientes **objetivos**:

- Reconocer las capacidades asociadas a la iniciativa emprendedora.
- Analizar el concepto de cultura emprendedora y su importancia como fuente de creación de empleo y bienestar social.
- Definir la oportunidad de creación de una empresa, valorando el impacto sobre el entorno de actuación e incorporando valores éticos.
- Analizar los conceptos de cultura empresarial e imagen corporativa, y su relación con los objetivos empresariales.
- Estudiar el fenómeno de la responsabilidad social de las empresas y su importancia como un elemento de la estrategia empresarial.
- Elaborar un balance social de una empresa de instalaciones eléctricas y automáticas y describir los principales costes sociales en que incurrir estas empresas, así como los beneficios sociales que producen.

Desde el proyecto desarrollado pretendemos identificar prácticas que incorporen valores éticos y sociales en empresas de instalaciones eléctricas y automáticas. Tratamos así de sensibilizar y motivar al alumnado hacia modelos de negocio que incorporen una cultura corporativa basada en valores éticos y sociales contribuyendo así al bienestar común.

A continuación, mostramos el recorrido seguido desde el ejercicio de auto reflexión, la construcción del mapa conceptual, el visionado de vídeos sobre cultura corporativa (Flipped classroom), la constitución de grupos de investigación, miremos más allá: claves para crear una cultura organizacional, visionado del vídeo en el aula: “Crisis de valores en la educación”, foros y seminarios, etc. Para concluir con la asamblea participativa: principios básicos de actuación en relación a la Responsabilidad Social Corporativa.

**1.1. Ejercicio de auto-reflexión y auto-crítica:** Como punto de partida el profesor plantea las siguientes preguntas al grupo-clase: ¿qué significa emprender? ¿Qué es la cultura emprendedora? ¿Qué es ser emprendedor? ¿Qué cualidades debe reunir un emprendedor? ¿Qué actitudes/aptitudes debe tener un emprendedor?

Cada alumno anota de forma individual sus ideas previas sobre las preguntas formuladas. Se trata de hacer reflexionar y a su vez observar los pre-juicios de los que partimos. Con todo ello, se diseña una Matriz de preguntas y primeras ideas (Figura 1). Se intenta volcar (primero de forma individual y luego de forma grupal) las primeras ideas proponiendo unas tablas y preguntas construidas sobre la pizarra.

	“Lo ideal...”	Pre-juicios /Mitos...
¿Qué significa emprender?		
¿Qué es la cultura emprendedora?		
¿Qué es ser emprendedor?		
¿Qué cualidades debe reunir un emprendedor?		
¿Qué actitudes debe tener un emprendedor?		
¿Qué aptitudes debe tener un emprendedor?		

Figura 1. Matriz de Preguntas y primeras ideas

## 1.2. Construcción del mapa conceptual

Tal y como se van desarrollando cada una de las actividades se decide diseñar un mapa conceptual en el grupo clase sobre un mural de papel continuo, ya que así se observa el recorrido de la experiencia con el objetivo de esquematizar los conceptos conectados entre sí. Todo ello permite organizar y comprender las ideas más significativas. Dado que se realiza en varias sesiones de clase, el alumnado se siente protagonista y a su vez, esta tarea le ayuda a reconstruir su conocimiento sobre el tema (Figura 2).

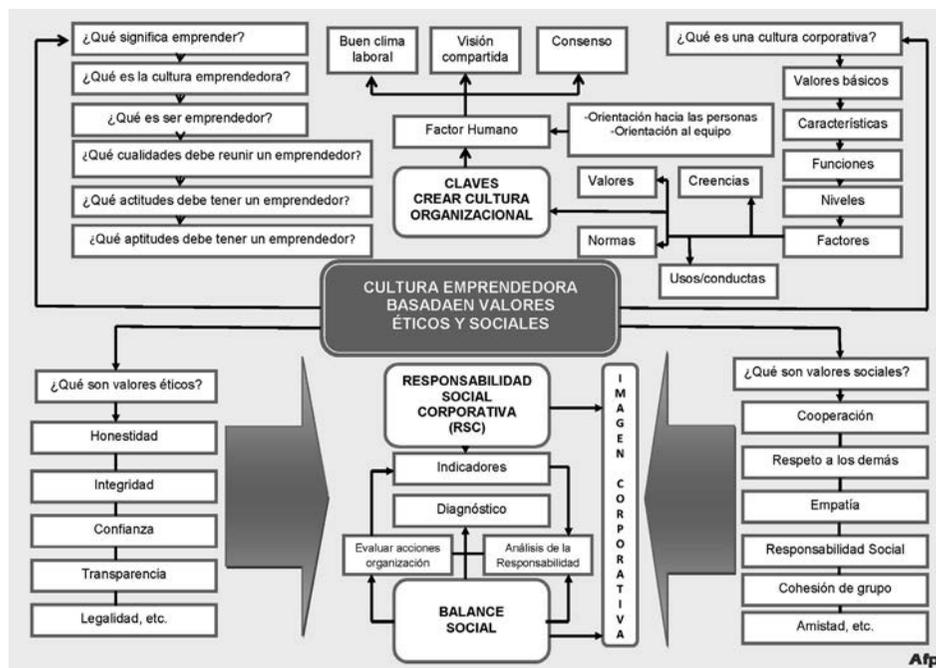


Figura 2. Mapa conceptual elaborado de forma grupal

## 1.3. Flipped Classroom: visionado de vídeos sobre cultura corporativa

El profesor facilita enlaces de vídeos relacionados sobre lo que es la cultura corporativa de una empresa para que el alumnado los visualice en casa. Dichos enlaces los asigna el profesor por e-mail a cada uno de los alumnos. Entre ellos, destacamos los siguientes:

<https://www.youtube.com/watch?v=QldoPIVRon4> (en inglés y subtulado) "Qué es la cultura corporativa o Cultura organizacional"

<https://www.youtube.com/watch?v=eUCICtAwzv4> "Cultura organizacional"

<https://www.youtube.com/watch?v=8AGvAHP85Jg> "Introducción a la Cultura corporativa"

<https://www.youtube.com/watch?v=BM-BtLFXd7Y> "Cultura organizacional"

Tras visualizar los vídeos, los alumnos en gran grupo reflexionan, juzgan, relacionan, organizan y analizan la información percibida. Esta tarea les permite comentar y debatir sobre la cultura organizacional y corporativa. Se trata de introducirse en el tema a través del visionado de unos vídeos y después, profundizar en las cuestiones que nos interesan investigando sobre el tema.

## 1.4. Grupos de investigación: ¿Qué es una cultura corporativa? ¿Qué características principales tiene? ¿Cuáles son sus funciones?

Se constituyen grupos cooperativos de cuatro alumnos valorando las compatibilidades e incompatibilidades entre ellos, teniendo en cuenta que uno de ellos debe ser capaz de ayudar a los demás, otro puede tener dificultades de aprendizaje y los otros dos del resto de alumnos del aula. Así garantizamos la

interdependencia positiva, tratando de generar sinergias aprovechando las destrezas personales y habilidades sociales.

Para poder acceder a la información nos trasladamos al aula de Tecnología. Cada grupo de trabajo busca, analiza, sintetiza y redacta un documento con los siguientes aspectos: Cultura corporativa, valores básicos, características principales y diferenciadoras, funciones, niveles y factores. Posteriormente, presentan cada una de las partes del tema al resto de alumnado del grupo- clase.

### **1.5. “Miremos más allá”: Claves para crear una cultura organizacional.**

A través de la técnica Brainstorming/ Lluvia de ideas, después de haber investigado sobre el tema de la cultura corporativa, el objetivo es reflexionar y sintetizar “las claves para crear una cultura organizacional” teniendo en cuenta las reglas básicas de participación para no condicionar a ningún compañero y que pueda sentirse menospreciado. El profesor anota en la pizarra las principales claves emanadas del alumnado: consideran que el factor humano es fundamental, hace falta que exista un buen clima laboral, implicación, reconocimiento, una visión compartida por todo el personal de la empresa y llegar a un consenso para desarrollar e implementar la propia cultura organizacional.

### **1.6. Visionado vídeo en el aula: “Crisis de valores en la educación”**

<https://www.youtube.com/watch?v=ACpKhKKn7Xc>

La juventud y la crisis de los valores

<https://www.youtube.com/watch?v=bb8aoy2mMFk>

“La crisis de valores en los jóvenes”

[http://upload.youtube.com/my\\_videos\\_upload](http://upload.youtube.com/my_videos_upload)

El uso del vídeo en clase facilita la construcción de un conocimiento significativo dado que se aprovecha el potencial comunicativo de las imágenes, los sonidos y las palabras para transmitir una serie de experiencias que estimulen los sentidos y los distintos estilos de aprendizaje en el alumnado. Esto permite concebir una imagen más real de un concepto

### **1.7. Foro: ¿Crisis de valores? ¿Por qué? ¿Con qué valores te identificas? ¿Qué son para ti los valores éticos y sociales? ¿Te identificas con ellos?** Elaboración de listado de Valores éticos y sociales.

Se trata de un intercambio de ideas a nivel de gran grupo sobre los valores de la juventud, si existe o no crisis de valores, causas y efectos en la sociedad por la pérdida de valores de los jóvenes, observar y reflexionar sobre los valores que priman en cada uno de nuestros alumnos, así como el conocimiento sobre valores éticos y sociales.

Este tema es susceptible de diferentes interpretaciones por lo que cada alumno debe actuar con libertad y a la vez mostrar respeto y tolerancia a sus compañeros. El profesor elabora un listado de valores éticos y sociales sobre la pizarra para canalizar el debate y finaliza el propio profesor haciendo un resumen/ síntesis sobre dichos valores. Se trata de analizar y reflexionar en torno a los valores éticos y sociales y que además en las empresas deberían implantarse.

La consolidación de una empresa requiere fundamentos éticos que promuevan la cooperación. Coordinar las capacidades de las personas que la forman requiere reflexión y una meta claramente definida. Y lo que es fundamental, tener en cuenta la dimensión ética de sus miembros (Cortina, 1999).

Estamos en la era del conocimiento y esto significa que las personas somos cada vez más conscientes de que a través de la organización a la que pertenecemos, queremos que nuestra dimensión ética sea valorada y asumida por las personas que nos dirigen.

### **1.8. Seminarios: Responsabilidad Social Corporativa y Balance Social.**

Consiste en investigar, consultar, buscar fuentes bibliográficas y analizar lo que es la Responsabilidad Social Corporativa y el Balance Social de una empresa.

El alumnado está concienciado y sensibilizado de la necesidad de diseñar /programar un código de Responsabilidad Social Corporativa (RSC) y Balance Social. El objetivo no es solamente mejorar el posicionamiento estratégico empresarial y valor añadido sino que debe priorizar un mejoramiento social, económico y ambiental.

Los valores están vinculados entre ellos y dependen de nuestra educación, de los ejemplos que hemos tenido, de nuestras experiencias y sobretodo, de las reflexiones que hemos hecho de nosotros y de nuestra relación con los demás.

Cuando decidimos desde nuestros valores éticos nos acercamos a la excelencia profesional, creamos una empresa justa, solidaria, comprometida y equitativa en la que el dialogo y el respeto son nuestra manera natural de interactuar.

### **1.9. Reflexión: ¿Existe coherencia entre la responsabilidad Social e Imagen corporativa de una empresa?**

Se trata de reflexionar y analizar observando a cada empresa “ lo que dice que hace” y “lo que no hace que ha dicho” para que en el caso de no ser coherente se genere una imagen negativa de la propia empresa que indirectamente repercute en sus resultados económicos. Con estas reflexiones el alumnado corrobora la necesidad de que toda empresa deber ser responsable, transparente, consecuente y justa, maximizando la confianza con los clientes.

El diálogo abierto y transparente entre todas las personas que forman parte de una empresa es la única forma de modificar las dinámicas negativas existentes. De este modo, la conversación es la base del respeto, pues muestra una disposición de escuchar y entender al otro, así como una voluntad de resolver los problemas (Wells, 2003). El resultado es la transformación, el cambio que todos desean hacia un lugar más grato e interesante para trabajar.

### **1.10. Asamblea participativa: Principios básicos de actuación en relación a la Responsabilidad Social Corporativa (RSC).**

Se constituyen pequeños grupos (6 alumnos) para que cada cual pueda expresar su iniciativa. De esta forma se realizan análisis colectivos y se puede recoger opiniones de cada grupo, debatiendo sobre ellas en el Grupo-clase. El profesor recoge cada una de las propuestas y hace un listado en la pizarra. Entre los principios básicos de actuación a realizar en las empresas y que se debe programar al diseñar un proyecto empresarial destacamos los siguientes:

Transparencia: transmitir confianza y credibilidad tanto en los empleados como en clientes y proveedores.

Fiscalidad responsable: cumplir la legalidad vigente en el territorio que opera la empresa, basando sus relaciones con las autoridades públicas en la lealtad, la confianza, la profesionalidad, la colaboración y la buena fe. No constituir sociedades en paraísos fiscales.

Creación de valor sostenible: impulsar la utilización sostenible de recursos y la protección de la biodiversidad contribuyendo a la lucha contra el cambio climático potenciando el respeto por el entorno natural.

Medioambiente: prevenir la contaminación y optimizar la gestión de residuos peligrosos y no peligrosos, priorizando el uso de buenas prácticas.

Asumimos que la cuestión ética es de gran relevancia para toda persona y se ha de extender al ámbito empresarial. Por lo tanto, en cada decisión que se tome, estará presente la ética.

## **2. A MODO DE CONCLUSIONES**

Analizando y reflexionando sobre la experiencia llevada a cabo en el aula podemos constatar que el alumnado ha participado de forma activa en cada una de las tareas. De este modo se ha generado un ambiente agradable de trabajo en clase y el alumnado ha actuado de forma respetuosa y tolerante con sus iguales tal y como plantea Torrego (2006).

El grupo-clase valora el concepto de cultura emprendedora y su importancia como fuente de creación de empleo y bienestar social, así como las buenas prácticas que han de inspirar su implementación; Reconocen la importancia de la iniciativa individual, la creatividad, la formación y la colaboración como requisitos indispensables para tener éxito en la actividad emprendedora; Han analizado el concepto de empresario y los requisitos y actitudes necesarios para desarrollar la actividad empresarial.

Desde la experiencia vivida consideramos necesarias las siguientes actitudes: Capacidad para asumir riesgos; Ser capaz de tomar decisiones y asumir responsabilidades; Capacidad creativa e innovadora; Capacidad de organización y dirección; Capacidad de adaptarse a situaciones nuevas; Capacidad de observación y previsión; Habilidades sociales y confianza en sí mismo y perseverancia. Aspectos todos ellos planteados por la profesora Cortina (1994).

En cuanto a las aptitudes hay que resaltar que es necesario no sólo tener conocimientos profesionales sino también de gestión empresarial.

Al analizar los conceptos de cultura corporativa consideramos importante que en el momento de diseñar e implementar un proyecto empresarial se reflexione sobre el modelo empresarial a desarrollar a través de creencias, valores, costumbres, prácticas, normas, etc. Todo ello configura el modo de pensar, sentir y actuar de la propia empresa.

El alumnado considera muy interesante que entre las características principales de la cultura de una organización se tenga en cuenta la orientación hacia las personas (grado hasta donde las decisiones administrativas toman en cuenta el efecto de los resultados sobre las personas dentro de la organización) y la orientación al equipo (grado hasta donde las actividades del trabajo están organizadas en torno a equipos, en lugar de hacerlo alrededor de los individuos).

Al analizar la responsabilidad social y ética de las empresas y la importancia como elemento de la estrategia empresarial, en las reflexiones de aula aflora la necesidad de constituir empresas que estén concienciadas a ser responsables a través de sus comportamientos éticos y sociales y no solo centradas en lo económico. También es necesario generar un valor añadido que las diferencie de las demás empresas. Nos estamos refiriendo a modelos de negocio centrados en valores éticos y sociales, creando instrumentos que marquen las pautas de conducta de la propia empresa y a su vez, también se creen mecanismos de evaluación para observar el grado de cumplimiento o no de la responsabilidad social de la empresa.

El alumnado considera que los Códigos RSC en las empresas no pueden ser sólo un mero documento de declaración de intenciones para mejorar la imagen corporativa de la empresa, sino que el grado de implicación debe incrementarse cada vez más para buscar la excelencia en la empresa, contribuyendo al logro de una sociedad mejor pensando en el bienestar común.

A su vez, el balance social como sistema diagnóstico que cuantifica los datos sociales de la empresa a través de sus indicadores referentes a empleo, remuneraciones, salud laboral, organización del trabajo, desarrollo de los recursos humanos, medioambiente y programa de acción social nos sirve como base para auditar la gestión preventiva de la empresa haciendo un diagnóstico de situación. A partir de estos datos obtenidos en la auditoría social se puede elaborar y desarrollar un Programa de Prevención, Seguimiento y Control (PPSC) que reduzca incidentes, accidentes, mejore la calidad de los procesos y producción, incremente la satisfacción de los trabajadores incorporando mejoras sociales tomando medidas correctoras.

En la asamblea participativa al debatir sobre los principios básicos de actuación a realizar en las empresas se incide en crear modelos de negocio comprometidos con los valores éticos y sociales que sean coherentes con las estrategias y decisiones de la propia empresa, ya que todo ello repercutirá en el éxito económico de la organización y afianzará su proyecto de futuro.

### 3. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cortina, A. (1994). *Ética De La Empresa: Claves Para Una Nueva Cultura Empresarial*. Madrid: Trotta

Cortina, A. (1999). *El mundo de los valores. Ética y Educación*. Madrid: Santillana

López Melero, M (2004). *Construyendo una escuela sin exclusiones. Una forma de trabajar en el aula con proyectos de investigación*. Málaga: Aljibe.

Real Decreto 177/2008, de 8 de febrero, por el que se establece el título de Técnico en Instalaciones Eléctricas y Automáticas y se fijan sus enseñanzas mínimas. BOE: 01 de marzo de 2008

Torrego, J. C. (coord.) (2006). *Modelo integrado de mejora de la convivencia*. Barcelona: Graó.

Wells, G. (2003). *Indagación dialógica. Hacia una teoría y una práctica socioculturales de la educación*. Barcelona: Paidós.

